

## Jornalista do Folha 8 maltratada moralmente na Administração

Semanário Folha 8

07 De Setembro de 2013

Quando uma comunidade tão populosa, fica sem centros de saúde é uma preocupação da imprensa, por ser também das populações e foi com intuito de averiguar as razões do encerramento dos Centros de Saúde há mais de oito meses, no Cazenga, que nos deslocamos ao município do Cazenga. Depois de auscultar alguns moradores, que expressaram o seu vivo descontentamento pelo facto da Administração Municipal manter os complexos hospitalares encerrados, decidiu (no mais elementar cumprimento da sua profissão) buscar a versão das autoridades. O Administrador Tony Narciso endossou essa explicação para o "musculado" Dr. Zola, director do Gabinete da Inspeção de Saúde do Cazenga que, ao invés de se prestar as informações que lhe competia, preferiu espetar uma alfinetada grossa, assaltar com uma série de maus tratos e ofensas morais a jornalista, que nada mais pretendia saber as razões que a razão desconhece, por ser um direito constitucional.

Os moradores da comuna do Hoji Ya Henda e arredores do Asa Branca continuam a manifestar repúdio face ao procedimento da Administração Municipal por fechar os centros de saúde do Asa Branca e Hoji Ya Henda, alegando a sua reabilitação que ainda não começou e já lá vão oito meses.

Fazendo fé nas informações obtidas, F8 deslocou-se ao município onde

entrevistou alguns moradores, muitos com opiniões convergentes e muito poucos com divergentes, sobre os transtornos que enfrentam após o trancar de portas. Marina da Conceição moradora do bairro alega que após o encerramento do referido centro de saúde, os moradores estão a passar por enormes vicissitudes porque têm de percorrer grandes distâncias para ir até ao hospital dos cajueiros onde, dizem, nem sempre o atendimento é dos melhores. Por outro lado, Suely da Silva, rebateu as declarações das anteriores interlocutoras, lembrando a irresponsabilidade das autoridades, a falta de sensibilidade, pois antes de encerrar o Centro, deveriam tomar medidas provisórias para minimizar a situação." Não é correcto termos de nos deslocar até ao Centro de Saúde do Somaç que não é nada próximo e onde, devido ao crêscimo de pacientes, o atendimento é muito deficiente", declarou.

Entretanto João Ângelo, morador dos arredores do Centro de Saúde do Asa Branca, diz não entender: como é possível que um centro saúde destinado a atender a população que vive nos arredores esteja encerrado há mais de oito meses, obrigando as pessoas a percorrer longas distâncias na procura de outros centros, realçando que muitas das vezes nem sequer têm dinheiro para apanhar um táxi que os leve até aos hospitais de grande referência da cidade capital. Já Wagner da Silva realça que

"em parte a Administração teve razão para encerrar os centros porque quando chegasse o tempo chuvoso as salas ficavam todas inundadas durante vários dias por falta de esgotos."

Portanto, outros residentes e frequentadores, foram realistas ao afirmarem que o vandalismo a que foram sujeitos os centros de saúde é responsável pela sua degradação. Os quintais dos centros chegaram ao ponto de estarem transformados em Parque de Estacionamento, os reclames que indicam a existência de um Centro de Saúde naquela localidade estão todos a cair aos pedaços.

Contactado o administrador Tany Narciso para obter sua versão sobre o porquê do encerramento dos centros, o mesmo indicou-nos em seu nome o director da Inspeção de saúde do Cazenga doutor Zola Este por sua vez, usando palavras obscenas e longe de ser bem educado, aliás com arrogância acusou-nos de estarmos a perseguir o Estado.

" O que é que o Jornal Folha 8 tem a ver com o encerramento do centro de Saúde do Hoji ya Henda", indagou o doutor. Tem tudo, porque a Saúde é um direito de todos e estar consagrada constitucionalmente a sua assistência e prestação pública as populações. Ademais e seguindo os critérios da OMS é uma violação aos direitos humanos, uma tão grande comunidade populacional carecer dos seus cuidados e assistência.